



Estado do Rio Grande do Sul

# **Prognósticos e Recomendações Para o Período**

**ABRIL/MAIO/JUNHO 2006**

**CONSELHO PERMANENTE DE  
AGROMETEOROLOGIA APLICADA  
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

# CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº10

30 de março de 2006

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

## I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

O mês de fevereiro ainda foi caracterizado por chuvas com distribuição temporal e espacial irregular, ficando dentro do padrão climatológico no Extremo Sul e Nordeste do Estado e abaixo do padrão nas demais regiões. As temperaturas mínimas ficaram abaixo do padrão climatológico no Sul do Estado e dentro do padrão nas demais regiões e as máximas ficaram pouco acima do padrão em todas as regiões.

Até o dia 27 de março as chuvas permaneceram com uma distribuição irregular, ficando dentro do padrão climatológico no Planalto e Serra do Nordeste, com exceção do Extremo Oeste do Planalto Médio, parte das Missões e Médio Vale do Uruguai, onde choveu acima da média. Nas demais regiões a precipitação ficou abaixo da normal. As temperaturas mínimas e máximas ficaram acima do padrão climatológico em todo o Estado neste período.

No Oceano Pacífico Equatorial, a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) neste último mês permaneceu com anomalia negativa, mas com redução de área e intensidade, mantendo ainda o padrão de La Niña de fraca intensidade. No Atlântico Sul, próximo à costa da Região Sul, manteve-se o aquecimento observado há alguns meses mas diminuindo de intensidade. Observa-se também a permanência da área oceânica com anomalia negativa na costa da Argentina mas, ao mesmo tempo, diminuindo de intensidade (Figura 1).

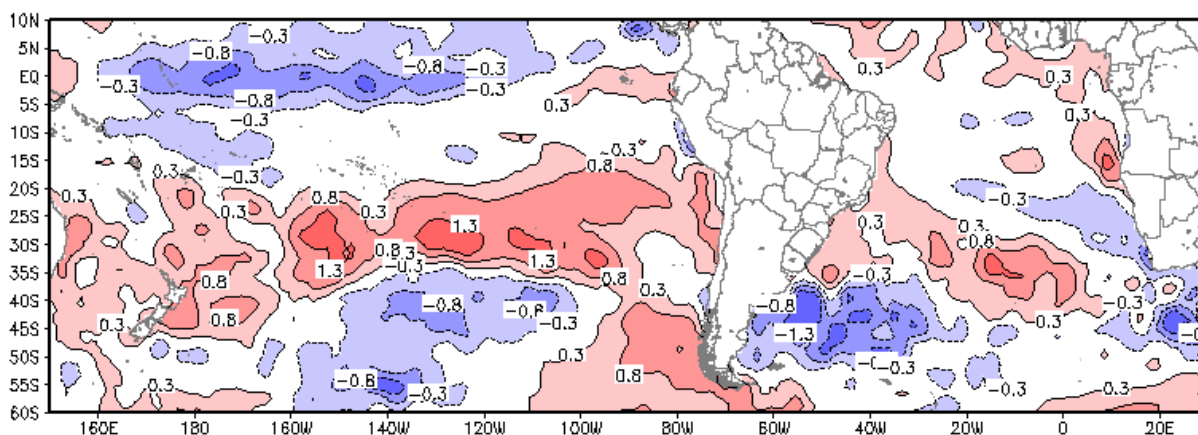


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Fevereiro de 2006

Fonte: NOAA-CDC/CPMet

O outono tem como principal característica uma marcada amplitude térmica devido à entrada de sistemas de ar frio os quais reduzem bruscamente a temperatura do ar.

Apesar da persistência do fenômeno La Nina, o mesmo não deverá ter influência significativa no regime de chuva do Rio Grande do Sul para o mês de abril. Neste mês, as anomalias positivas das TSM's do Atlântico continuarão influenciando a chuva e a temperatura no Estado e, devido às suas condições atuais (Figura 1), os prognósticos apontam para chuvas levemente acima da normal climatológica no leste do Estado. A partir de maio, estudos têm mostrado, que os eventos La Nina apresentam influência, principalmente na temperatura, portanto, espera-se predomínio de massas de ar mais frias e secas, causando redução na chuva e na temperatura.

A análise do mês de abril mostra maior probabilidade de a precipitação ficar pouco acima do padrão climatológico no leste do Estado e dentro do padrão nas demais regiões. Em maio, a tendência é a precipitação ficar pouco abaixo do padrão climatológico em praticamente todo Estado. Para junho a maior probabilidade é da precipitação continuar um pouco abaixo do padrão climatológico na metade norte do Estado e de normal a um pouco acima do padrão na metade sul.

A temperatura mínima para o mês de abril deverá ficar dentro do padrão climatológico no leste e oeste do Estado e um pouco abaixo do padrão nas demais regiões do Estado. Em maio, a mínima ficará abaixo do padrão climatológico em todo o Estado. Para junho, a temperatura mínima ficará dentro do padrão no leste e oeste do Estado e abaixo do padrão nas demais regiões do Estado.

A análise da temperatura máxima para os meses de abril e maio, indica que a mesma ficará acima do padrão climatológico em todo o Estado. No mês de junho, a temperatura máxima ficará dentro do padrão climatológico no sul do Estado e pouco abaixo do padrão nas demais regiões.

**É lembrado que as previsões climáticas são, ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.**

## **Recomendações Técnicas**

### **II – ORIENTAÇÕES GERAIS**

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e condução das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas;
3. Observar o zoneamento agrícola;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar a população de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Evitar o esvaziamento de barragens;
10. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

### **III – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS**

#### **PARA A CULTURA DO ARROZ**

1. Realizar a colheita preferencialmente com umidade de grãos na faixa de 23 a 18%, procurando não prolongar a manutenção no campo, evitando a intensificação de defeitos nos grãos e redução no vigor das sementes;
2. Antecipar, na medida do possível, a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra. Principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
3. Objetivando racionalizar o uso da água, principalmente nas regiões afetadas pela estiagem, suprimir a água de irrigação uma semana após o florescimento nas lavouras localizadas em várzeas. Somente para as áreas de coxilha, com mais drenagem, irrigar até a maturação fisiológica dos grãos (três semanas após o florescimento);

#### **Sugestão: PARA AS CULTURAS DE MILHO, SOJA E FEIJÃO**

##### **PARA A CULTURA DO MILHO**

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturidade fisiológica (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas;

##### **PARA A CULTURA DO FEIJÃO**

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturidade fisiológica (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas;

##### **PARA CULTURA DA SOJA**

1. Colher e armazenar o grão assim que atingir a maturidade fisiológica (ponto de colheita);
2. Dar atenção especial ao horário de colheita, velocidade de operação e regulagem da colhedora, objetivando evitar perdas;

##### **PARA AS HORTALIÇAS**

1. Evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas), proceder à abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias frios, antecipar o fechamento em uma hora e em dias com previsão de ocorrência de geada antecipar em cerca de 2 horas;

## **PARA A FRUTICULTURA**

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
2. Suplementar com irrigação pomares com frutos em crescimento ou maturação, assim como pomares jovens para favorecer a disponibilidade de umidade no solo; utilizar cobertura morta ao redor das plantas sempre que possível;
3. Realizar adubação somente quando o solo apresentar umidade adequada;

## **PARA FORRAGEIRAS**

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais cedo possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Realizar as roçadas normais de outono;
3. Definir poteiros para sementação das espécies de verão e reserva de pastagens para o fim do outono e inverno.

## **PARA CULTURAS DE INVERNO**

1. Escalonar a época de semeadura dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, sementes de cultivares com boa resistência a doenças.

## **Participantes**

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA/SAA - Coordenação
- 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
- SAA/Área de Seguro Agrícola
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural - ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil da Casa Militar
- Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

[www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br)  
[www.cpmet.ufpel.tche.br](http://www.cpmet.ufpel.tche.br)  
[www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)  
[www.irga.rs.gov.br](http://www.irga.rs.gov.br)  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima](http://www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima)  
[www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/](http://www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/)  
[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)  
[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou [www.inmet.gov.br](http://www.inmet.gov.br)
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou [www.cptec.inpe.br](http://www.cptec.inpe.br).

Porto Alegre. 30.03.2006

### ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, além de várias outras seções interessantes, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima.

Você pode acessá-lo através do Site da SAA ou pelo endereço abaixo:

[www.agrometeorologia.rs.gov.br](http://www.agrometeorologia.rs.gov.br)